Ano 30.º | Sábado, 24 de Julho de 1937 | N.º 1484

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Guglielmo Marconi

Envolve-se neste momento em crepes o mundo científico perante a morte súbita, ocorrida na terça-feira em Roma, do grande sábio que se chamou Guglielmo Marconi.

Relativamente novo, pois nascera em Abril de 1874, em Bolonha, Marconi começou cêdo a demonstrar paixão pela electrotécnica e de aí os trabalhos posteriores para a descoberta do princípio da T. S. F., que tantos serviços de valor tem prestado à humanidade. Um deles, entre os muitos, está ainda na nossa memória: o salvamento de mais de mil passageiros do vapor *Titanic* quando êste naufragou. Conta-se, atè, que lhe foi feita em Nova-York uma imponente manifestação de simpatia e de reconhecimento e que uma rapariga americana lhe entregou a medalha de ouro que devia conservar tôda a vida como o seu mais legítimo título de glória.

Marconi atravessou o Atlântico 87 vezes e em 1933 deu a volta ao mundo, utilisando para muitas das suas experiências o iate *Electra* onde costumava viajar.

Universalmente conhecido, com Marconi desaparece uma figura de real talento, que honrou a Itália e deixa nome na História—um nome inapagável e tão expressivo como as suas descobertas científicas, os seus dotes intelectuais.

Curvêmo-nos.

Efemérides

24 de Julho

1823—Estala, em Lisboa, uma revolução popular.

1833—Entram na capital as fôrças liberais.

1856—São declarados livres os filhos de escravos nascidos em território português.

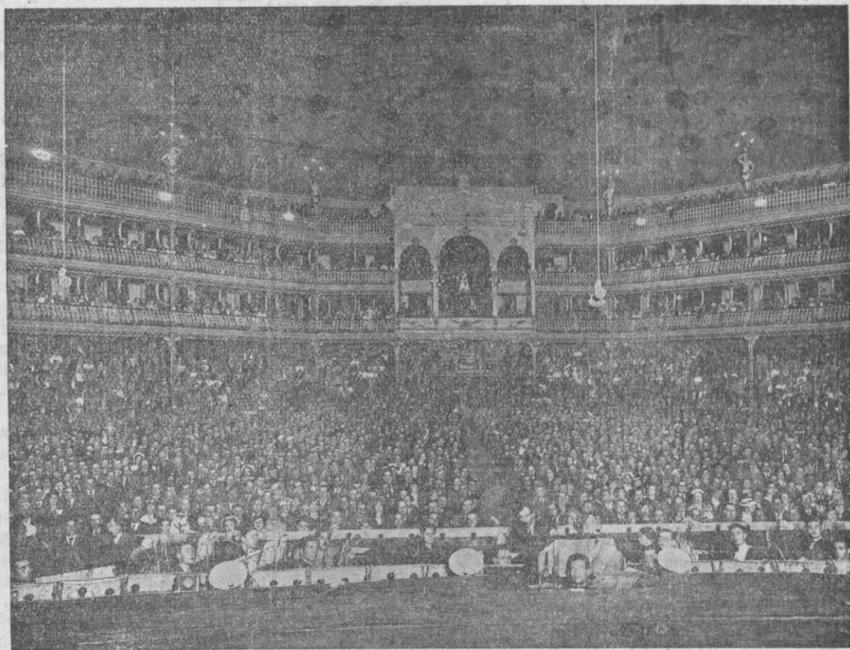
1912—Inicia-se o leilão das joias da falecida rainha D. Maria Pia para pagamento aos seus credores.

O TEMPO

—:—

Tem decorrido com certa irregularidade, misturando-se o calôr com a fresquidão e apresentando-se alguns dias nublosos. Em Aveiro é assim: um autêntico paraíso.

Se o Padre Santo soubesse...

As «Tricanas e Galitos» na capital

ASPECTO DA SALA DO COLISEU DOS RECREIOS, DE LISBOA, DURANTE A TERCEIRA REPRESENTAÇÃO DA REVISTA AVEIRENSE «AO CANTAR DO GALO» NA NOITE DE 28 DE JUNHO

No Teatro Aveirense efectuou-se na quarta-feira a 17.ª representação da revista, com casa cheia, a trasbordar. Aplausos quentes, vibrantes e os principais números bisados. E segue, pois se anuncia novo espectáculo no dia 26 para o qual se encontram os bilhetes quási esgotados.

O "Arcada-Hotel„ abre as suas portas

Num almôço de inauguração é posto em relêvo o importante benefício que representa para Aveiro a arrojada iniciativa do sr. Aristides Tavares Ferreira

Está, finalmente, resolvido o grande problema turístico: Aveiro desde segunda-feira que tem um hotel!

Exultemos, aveirenses! Regosijemo-nos com êste facto porque êle é para a cidade dum alcance extraordinário, duma oportunidade inegável, absoluta.

A FACHADA DO «ARCADA HOTEL»

Arcada-Hotel se chama o novo estabelecimento, todo novo desde os alicerces, sendo mandado construír na parte mais central da terra pelo capitão Aristides Tavares Ferreira, natural de Gouveia, mas casado com uma filha do falecido comerciante da nossa praça, Domingos José dos Santos Leite.

Quem o enfrenta não pode deixar de colhêr imediatamente as melhores impressões, tão elegante se nos depara, atraíndo pelas suas linhas gerais. É obra do arquitecto Jaime Santos e a opinião que emitimos de princípio ainda hoje a sustentamos: honra-o sobremaneira. A entrada, faz-se, provisòriamente, pela Rua de Viana de Castelo, dando acesso ao primeiro andar uma escada cómoda e bem lançada. Aqui ficam as principais dependências: escritório, sala de espera, sala de visitas, sala de jantar, cosinha e alguns quartos, dos 40 espalhados por todo o edifício. A destacar-se, porém, a sala de jantar. Vasta e tendo a revesti-la artísticos *panneaux* da Fábrica Aleluia, impõe-se ainda pela localisação dado o panorama que dela se disfruta. No segundo e terceiro andares, tudo quartos. Pintados de côres diferentes e com mobília apropriada: cheios de ar, de luz e de confôrto; com vistas primorosas, o *Arcada-Hotel* de Aveiro, além do mais, tem de atraír por isso. Depois não lhe falta também um *apartement* preparado *comme il faut*, a água em abundância para as casas de banho, telefones, campaínhas eléctricas—o indispensável, enfim, nos hoteis modernos e de categoria. Por onde se conclue que a cidade deve ao sr. Aristides Tavares Ferreira um utilíssimo serviço em prol do seu desenvolvimento turístico e comercial, serviço que na segunda-feira foi posto em relêvo por alguns dos seus convidados para o almôço com que inaugurou o *Arcada-Hotel* e ao qual assistiram os srs. dr. Artur Cunha, representando o chefe do distrito; dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara; comandante Jaime dos Santos Pato, capitão do porto; major Gaspar Ferreira, presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro; coronel Santos Natividade, comandante militar; engenheiro Almeida Graça, director das Estradas; tenente-coronel Nobre de Figueiredo, de Infantaria 19; dr. José Pereira Tavares, vice-reitor do Liceu; Teodoro Marques da Costa, chefe da alfândega; dr. José Manuel Sotto Mayor, delegado do I. N. do Trabalho; José Abrantes Deniz Belém, director de Finanças; João de Faria e Silva, secretário de Finanças; Sá Marques, tesoureiro de Finanças; dr. Alberto Souto, director do Museu; dr. António Peixinho, Delegado de Saúde; capitão Quina Domingues, comandante da Polícia; capitão Firmino da Silva, comandante da Guarda N. Republicana; Luís Leite Ferreira e os representantes da imprensa: Pompeu Alvarenga, do *Jornal de Notícias*; Rodrigues Laranjeira, do *Correio do Brasil*; Amadeu Reis, do *Comércio do Porto*; Joaquim Carreira, do *Diário da Manhã* e Arnáldo Ribeiro, de *O Democrata*.

O repasto, iniciado depois das 13 horas, constou da seguinte

EMENTA

Acepipes variados
Lagosta à parisiense
Frango marengo
Tornedos com trufas
Sorvete de morango
Plum-kake
Frutas
Café
Vinhos: tinto, branco e Porto
Champagnes e licôres
Tabacos: cigarros e charutos

Este almôço, primorosamente servido, decorre num ambiente de satisfação pelo melhoramento realisado, iniciando, ao *toast*, a série dos brindes, o sr. dr. Artur Cunha, que, como representante da autoridade distrital e em seu próprio nome, ergue a taça pelas prosperidades do *Arcada Hotel*.

CAP. ARISTIDES FERREIRA

Segue-se Lourenço Peixinho, que se congratula por estar em presença de mais uma obra a engrandecer Aveiro. Felicita o seu realisador e oferece-lhe tudo quanto esteja ao alcance das funções que desempenha para que se não perca o esfôrço dispendido.

O sr. major Gaspar Ferreira elogia a actividade, posta à prova, do seu camarada; diz dos sentimentos que o unem a Aveiro desde os verdes anos; apela para a união de quantos se interessam pelo seu engrandecimento e conclue bebendo à saúde de Aristides Ferreira e de sua família no momento em que novos horisontes se abrem, por sua iniciativa, para a cidade onde ambos, há muito, residem, sem, todavia esquecerem o torrão natal.

(Continua na 2.ª página)

Congresso de Imprensa

=:=

Iniciou-se ante-ontem em Sintra um Congresso Nacional da Imprensa Regionalista, que será móvel, visto as suas sessões terem lugar, alternadamente, também noutras localidades, como Lisboa, Mafra, Ericeira, Cascais e Estoris.

Vamos a ver o que de lá sai.

VIANA-AVEIRO

—:—

Fazem-se nesta cidade os preparativos para receber condignamente, como merece, a excursão de Viana do Castelo, esperada no dia 1 de Agosto.

A comissão de recepção tem reünido quási diàriamente no Club dos Galitos, devendo nos princípios da próxima semana ser elaborado o programa das festas a realisar em honra dos ilustres visitantes, a quem será servido no pavilhão do Parque um *copo de água* durante o festival que, na tarde da chegada, ali deve ter lugar.

Sabemos que o trabalho das placas vai muito adiantado, também, calculando nós que a inauguração da *Rua de Viana do Castelo*, onde vão ser colocadas, revista um brilhantismo excepcional dado o entusiasmo que já se nota nos aveirenses. As músicas dão tôdas o seu concurso às festas, incluíndo a regimental, o mesmo sucedendo com o Rancho Infantil e outros agrupamentos.

Para a recita de gala com a revista *Ao cantar do Galo* não há um único bilhete, chovendo todos os dias pedidos de fóra para aquisição de camarotes e logares de plateia, que não podem ser atendidos. Nem que o teatro tivesse o dobro da lotação. Enfim: o entusiasmo cresce à medida que o dia do novo encontro entre as duas cidades amigas se aproxima, não restando a ninguem dúvidas sobre a grandiosidade que devem atingir as manifestações durante a permanencia dos vianenses entre nós.

Cá os esperamos, pois, de braços abertos para bem os apertarmos de encontro ao coração.

Outra crise da Imprensa

Um cronista de Lisboa, colaborador habitual do nosso colega da Figueira da Foz, *O Figueirense*, sr. Mário Reis, referindo-se num dos números anteriores às dificuldades com que lutam os jornais de província para se sustentarem, escreve:

Tive sempre uma grande simpatia pela Pequena Imprensa, e por isso vejo sempre com tristeza os fenómenos que lhe são nocivos ou adversos. O analfabetismo das populações é o seu mais cruel inimigo, e assim é que só à custa dum verdadeiro milagre, de dedicações fortes e dum verdadeiro sentido de sacerdócio bem compreendido os jornais da província conseguem viver, nunca numa relativa abastança mas sempre no meio de dificuldades materiais e financeiras gràves, que fariam desistir do intento quaisquer outros que não tivessem a sulcar-lhe as veias o fogo sagrado do amor do próximo e das suas terras. Sem o analfabetismo atrevido ou indiferente, a Pequena Imprensa poderia viver com certo desafôgo, apoiada na assistência moral e material que deveriam dar-lhe os seus conterrâneos. Infelizmente para ela, porém, os leitores não são naquêle número mínimo susceptível de assegurar-lhe a vitalidade e, entre os que lêem, muitos há que entendem dever fazê-lo apenas... *de borla*, sem se lembrarem de que o jornal que lhes aparece feito em casa custou dinheiro e que é necessário pagá-lo para que êle viva.

Há-de levar ainda alguns anos a extinção completa do escalracho daninho do analfabetismo, infelizmente, através da nossa terra. Entretanto, seria de aconselhar que se educassem as massas num sentido moral e patriótico, fazendo-lhes ver que a Imprensa não pode viver de balões de oxigénio e que todos têm o dever de auxiliá-la na medida das suas posses, porque constitui uma fôrça ao serviço da grei, e sem a qual tôdas as afirmações de vida são como se não existissem. Uma terra que não tem um órgão na Imprensa, mais ou menos retumbante, melhor ou pior redigido, é uma terra que, nos tempos modernos, pode considerar-se à margem de todo o progresso e de tôda a civilização.

* * *

Com a atmosfera de intranqüilidade que se adensa a todos os instantes, pois, maus dias se antolham à existência da Pequena Imprensa. Quando seria de absoluta e equitativa justiça que, após os sacrifícios de tôda a ordem com que os seus mentores tem arcado, uma era de prosperidade começasse a sorrir-lhe, eis que as dificuldades materiais se encastelam de novo a empecer-lhe o caminho. Sob todos os pontos de vista é lastimável que tal suceda, sobretudo dado ainda o facto, extremamente lisonjeiro para o brio da Pequena Imprensa, mas contrário aos seus legítimos interêsses, dela não fazer do seu sacerdócio um balcão de negócios nem de vender por um prato de lentilhas as suas colunas. Efectivamente, chega a ser comovedor o verificar-se que jornal nenhum, entre todos os que se publicam na província, lutando com dificuldades sem conta, procura còmodamente *encostar-se* a qualquer boa sombra para suprir essas dificuldades. Cada um dentro das suas normas políticas ou ideológicas e, todos, na defesa intemerata e rija dos interêsses das suas terras, os jornais portugueses da província oferc-

O cais da ria

Sempre se caiou, sendo, por isso, outro o aspecto do canal que atravessa a cidade.

Assim, sim, gostamos. E a gente de fora também deve apreciar porque a limpêsa Deus a amou...

Obras no liçeu

—:—

Por conta da Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais começaram, há dias, umas obras de reparação naquela casa de ensino, julgadas indispensáveis.

Sempre ouvimos dizer que o que é preciso não se dispensa.

De passagem

=x=

Esteve nesta cidade o antigo jornalista Rodrigues Laranjeira, cuja visita agradecemos.

Veio assistir à abertura do *Arcada-Hotel*.

Capitão César de Brito

Alguns amigos dêste oficial e a propósito da sua promoção ofereceram-lhe, no Porto, um jantar em que foram postas em destaque as suas primorosas qualidades com inequívocas provas de admiração e estima. Se a tempo tivéssemos sabido da homenagem iríamos também abraçá-lo porque o capitão Alfredo César de Brito, sendo nesta casa justamente considerado, a isso tinha direito. Assim limitamo-nos a manifestar-lhe o desgôsto que temos por não assistir a essa festa.

Atenção para a 4.ª página

cem uma frente comum, talvez única em tôdas as imprensas do mundo, que só por si a honra e honra a Nação.

Desgraçàdamente, esta grande fôrça espiritual, que representa um valor inestimável na chatesa do nosso meio, está longe de ter o apoio material que lhe é indispensável. As matérias primas chegam-lhe por preços proïbitivos e as receitas, em contra-partida, por doses homeopáticas e insuficientes. Entre estas duas fôrças, uma propulsiva e a outra repulsiva, se exerce a acção dinâmica e patriótica da Pequena Imprensa, num milagre de equilíbrio que nem todos compreendem porque, na verdade, está fora de tôdas as regras clássicas. Só podem compreendê-lo aquêles que, isentos de vis interêsses e de egoísticas vaidades, sem passarem o tempo a narcisar-se, empregam tôda a sua actividade, tôdas as fibras do seu coração, todos os seus estados de alma ao serviço dos outros—dos mais fracos, dos mais humildes, dos mais necessitados.

A Grande Imprensa vai fazer face aos novos encargos resultantes da crise por meio da acção directa que tem ao seu dispor. Mas a Pequena Imprensa? Com uma receita de assinantes precária a outra de anúncios pràticamente nula, fenecem-lhe os meios de travar com a crise uma luta vitoriosa. A sua vida vai agravar-se dum modo tremendo, e novos e maiores sacrifícios vai fazer para que a sua voz não se extinga, com prejuizo manifesto dos interêsses das suas terras.

De desejar seria que, em tôdas as cidades, vilas e aldeias portuguesas, as populações soubessem nesta emergência dolorosa auxiliar os seus jornais privativos, fornecendo-lhes os meios que êles não podem dispensar para manterem a sua vida honesta e sem mácula em defesa dos interêsses comuns.

Que grande lição de civismo, de resultados práticos grandiosos, não daria a opinião pública provinciana interessando-se, a valer, pelos seus jornais, que se sacrificam para servi-la, esquecendo e pondo de parte, numa abnegação já hoje pouco vulgar, os seus interêsses próprios e também respeitáveis.

E' verdade. Ninguém sabe o que custa a publicação dum jornal quer em trabalho, quer em despeza, quer em solicitude. Julgam alguns que isto não passa duma coisa sem valor, talvez escusada, inútil, até. Todavia o jornal é, numa terra, algo de importante porque torna conhecidos os seus valores, advoga interêsses, discute problemas, regista casos, lembra faltas e é susceptível de fazer chegar aos confins do globo as ansiadas notícias do torrão natal. Não será isto, porventura, alguma coisa? Não será isto muito? E sendo-o não mereceremos nós que o público nos ajude a viver para o servirmos cada vez melhor?

Eis a pregunta que a crónica do *Figueirense* nos sugere e aqui deixamos também à apreciação dos nossos leitores.

Aniversarios lutuosos

—o—

Passou ante-ontem o 1.º aniversário da morte de José Henriques, que em plena mocidade tombou no túmulo, dizimado pela tuberculose.

Fez aqui serviço na Direcção de Finanças e mais tarde, tendo sido colocado como manipulador dos correios em Oliveira de Azemeis, ali adoeceu com o terrível mal de que veio a falecer.

* * *

Também depois de ámanhã faz um ano que Florentino Vicente Ferreira, nosso velho amigo, deixou o mundo. Era possuïdor de nobres sentimentos e como muitas vezes nos manifestou a sua solidariedade em momentos críticos não o esquecemos também, invocando a sua memória.

«Sport Club Beira-Mar»

—o—

Reüniu há dias, nêste grémio, a assembleia geral que discutiu vários assuntos e elegeu os novos corpos gerentes.

Eis os seus nomes:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. Alberto Ruela; *vice-presidente*, Eduardo Cerqueira; *1.º secretário*, Luís Pedro da Conceição; *2.º*, Pedro Azevedo.

DIRECÇÃO

Presidente, dr. David Cristo; *vice-presidente*, Francisco Andias; *tesoureiro*, Pedro Rezende; *1.º secretário*, Eliziário Moreira; *2.º*, Manuel de Sousa; *vogais*, Albano Henriques Pereira, Carlos Pinto, João Lopes e José de Pinho Nascimento.

CONSELHO FISCAL

Manuel da Maia Romão, Inocêncio Soares e Elias Gamelas de Oliveira Pinto.

Um ano de guerra

=o=

Fez no passado domingo um ano que se iniciou em Espanha o movimento militar contra o govêrno comunista. Na véspera havíamos atravessado êsse país para nos dirigirmos à Bélgica, nada fazendo prever os sucessos que se preparavam. Estivemos, mesmo, em Irun onde notámos a maior despreocupação por parte dos seus habitantes, que se mostravam satisfeitos e se divertiam alegremente. E contudo... o que a essa hora se preparava para libertar o país visinho dos elementos que dias antes haviam morto Calvo Sotelo!

Um ano de guerra civil!

Infeliz Espanha! Até onde te conduziram os êrros dos que velavam pelos teus destinos!

Pró-Bombeiros

=x=

Como noticiámos, visitou no domingo esta cidade onde veio tomar parte num festival em benefício da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, o Orfeon da Madalena (Gaia) que na estação foi aguardado pela Direcção e corpo activo da companhia e pela música do Asilo. Organizado o cortejo desceu pela Avenida Dr. Lourenço Peixinho até o monumento aos Mortos da Guerra onde os orfeonistas colocaram um ramo de flores naturais e executaram a *Portuguesa*, proferindo nesta altura um patriótico discurso o sr. capitão Campos Rego, da Agência da Liga desta cidade. De novo em marcha, o cortejo atravessou as Ruas Viana do Castelo e Coímbra, Praça da República, Rua Gustavo Pinto Basto e Praça Marquês de Pombal, dirigindo-se ao quartel dos bombeiros, que recebeu festivamente os recem-chegados, falando o sr. Firmino Fernandes, 1.º comandante da Companhia, a quem agradeceu os cumprimentos o sr. Alberto Alves, do Orfeon.

Após, todos os componentes e famílias se dirigiram ao *Gato Preto* para almoçarem, seguindo depois em passeio pela ria até S. Jacinto. De tarde teve lugar o festival, que constou, primeiro, de concerto pela Banda Regimental.

O Orfeon foi muito apreciado e aplaudido, merecendo especial referência a segunda parte do programa em que se distinguiu nos fados e canções o tenor Loubet Bravo, que é, sem dúvida, um elemento de valor dentro daquêle grupo coral e ainda o barítono Almeida Rouxinol, que também agradou. Antes da apresentação, o 2.º comandante dos bombeiros, Firmino Costa, colocou na bandeira dos orfeonistas fitas de seda como recordação da sua visita a Aveiro.

A assistência não foi muito numerosa devido, talvez, à hora imprópria a que teve lugar o festival, pois, como já dissemos, estas diversões deviam realizar-se, presentemente, de noite. Mas adiante...

Antes de terminar estas breves notas seja-nos permitido felicitar o sr. Isolino Sousa, regente do Orfeon pela maneira como êste se apresentou e que sobremaneira honra Vila Nova de Gaia.

Livros

«SONETOS E SONETILHOS»

João Rico, que dirige o *Concelho da Murtosa* e faz versos também, reüniu em volume algumas das suas produções, pondo-lhe o título da epígrafe. E' a oferta dêsse volume que hoje lhe vimos agradecer depois de apreciarmos, com deleite, o seu recheio.

No campo

—o—

A convite do amigo Severim Duarte foram no domingo almoçar a uma propriedade do sr. António Saraiva, junto ao Vouga, os srs. dr. Vitorino Cardoso, Carlos e Gervasio Aleluia, o director deste jornal e ainda os srs. Manuel Seabra e Virgílio de Souza Oliveira, de Anadia, que, a-pezar-do calor intenso dessa tarde de verão, ali passaram, com as respectivas famílias, algumas horas agradaveis protegidos pela sombra das latadas onde o fruto se apresenta sob os melhores auspícios.

A debandada fez-se quando o sol já havia desaparecido no horisonte, a lua começava a envolver a terra no seu manto prateado e a brisa nocturna vinha ao encontro dos desejos de todos...

Há momentos tão apreciaveis na vida...

Necrologia

Após prolongado sofrimento finou-se, terça-feira, o sr. João Dordio Paes, funcionário das Obras Públicas, natural de Ervedal, concelho de Aviz.

Contava 62 anos, era casado com a sr.ª D. Laura Branco Paes e o seu cadaver foi no dia seguinte sepultado no cemitério central, aonde o acompanharam os internados no Asilo-Escola, alguns colegas e outros empregados nas O. Públicas. A chave da urna conduziu-a o sr. Manuel Vicente Ferreira e durante o trajecto, organisaram-se diversos turnos.

* * *

No Hospital também, há dias, deixou de existir o sr. Bernardo Baptista dos Santos, a quem um sofrimento cardíaco vinha torturando a existência.

Era solteiro e contava 57 anos.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Maria Rosa de Jesus Reis, de 26 anos, casada com António dos Santos Gadim; na *Quinta do Gato*, Maria da Luz Rodrigues, de 35 anos, casada com Gonçalo Costa; na *Povoa do Paço*, Maria Rodrigues da Cunha, de 90 anos, viuva e em *S. Bernardo*, Maria Libreira, de 67, também viuva.

Êste número foi visado pela Censura

Homenagem a Viana do Castelo

Subscrição de 1 escudo para aquisição das placas com o nome da terra amiga

Transporte . . .	467$00
Joaquim Carreira, Jacinto Aurélio de Figueiredo, Maria da Conceição Figueiredo, Leonilde da Conceição Figueiredo, António Bernardino Torres de Figueiredo e Lisete da Conceição Alves. .	6$00
Soma . . .	473$00

Exames

—o—

No Liceu de José Estêvão verificou-se êste ano o seguinte apuramento:

7.ª classe de Ciências—Alberto Eugénio Coelho Marques, António Emanuel da Costa Lemos, Augusto Luís H. Pinheiro, Custódio Simões Fernandes, Florentino Ramalho da Rocha, João das Neves Ferro Júnior, Manuel Augusto dos Santos Pato, Mário José Pires, Narsélio Fernandes Matias e Rolando Naia, aprovados; Norton de Matos e Quintino Mário Simões Teles, distintos. Houve uma exclusão.

Singulares da 7.ª classe de Ciências—Alberto Marques Osório (Alemão, Filosofia, Matemática, Organização Política e Adm. da Nação e Geografia), Fernando A. Sá Marques (Alemão e Org. Política e Adm. da Nação), Joaquim A. Ferreira dos Reis (Filosofia, Org. Política, Alemão e Geografia), Artur M. Quina Domingues Ferreira (Alemão, Mat., Org. Política, Geog., C. Naturais e Filosofia) e José Ferreira Patacão (Filosofia, Alemão, C. Naturais, Geografia e Org. Política), aprovados.

7.ª classe de Letras—Adolfo de Freitas Vidal, António Carlos P. Rocha e Cunha, Carlos Lopes da Cunha, Cecília Marques Maia, Dora de Rezende Ferreira, Domingos Gonçalves Gomes, Esmeralda Ferreira da Cruz, Generosa Fernandes da Silva, Glória de Oliveira Santos, Hermenegilda Baptista, Jofre do Amaral Nogueira, José Adriano Pereira de Aguiar, José Fernandes dos Santos, Lucília Soares de Almeida, Luís Afonso de Vasconcelos, Manuel do Amaral Aguiar, Manuel Domingues de Andrade, Manuel Carlos Cura, Maria Maia Lírio, Maria Ondina Guerra M no, Maria Rosa Mieiro, Nereida Catarino Silva e Pinho e Olívia da Conceição Neto, aprovados.

Singulares da 7.ª classe de Letras—Delfim Linhares de Andrade (Inglês) e Maria Lígia Patoilo Cruz (Português, Inglês, Alemão, Geografia Histórica, Filosofia, Org. Política e Adm. da Nação e Latim), aprovados.

Os exames de admissão a êste estabelecimento de ensino devem principiar segunda-feira, tendo-o requerido 216 examinandos.

* * *

Na Universidade de Lisboa também concluiu o 3.º ano de Direito, o estudante José Maria Soares Carinha, natural da Murtosa, mas residente, há anos, nesta cidade onde freqüentou o nosso liceu e é bastante conhecido. Felicitando-o, muito estimamos que os seus triunfos continuem a registar-se para em breve o vermos entrar, cheio de esperanças, na vida prática.

O consumo do papel

—o—

Transmitem da Alemanha que a Câmara da Imprensa do Reich promulgou uma medida, ordenando que, a partir dêste mês, se economise rigoròsamente o papel para a impressão dos jornais e revistas. E como se isso ainda não fôsse o suficiente, obriga todos os editores, ao encomendarem o papel de que necessitem, a fazer uma declaração escrita na qual se comprometem a empregar em jornais e revistas apenas determinado contingente do papel pedido.

Estamos arranjados. Agora não é só o preço elevado do papel: temos de contar também com a dificuldade em o obter!

Já lá viram?

Da Terra Nova

=o=

Entrou ante-ontem de tarde a nossa barra o vapor de pesca *Santa Joana*, que, como dissemos, fôra aliviar carga ao Porto.

Fez bôa safra pelo que felicitâmos a Emprêza societária.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: àmanhã, a sr.ª D. Maria Lucinda Alvim de Matos, professora oficial e esposa do sr. tenente Joaquim de Matos; o nosso velho amigo Crisanto de Melo e a inocente Judith da Conceição, filha do sr. Luis Manuel Rodrigues; no dia 26, a interessante tricaninha Auzenda Freitas da Costa e o Ruisinho, filhos, respectivamente, dos srs. Firmino Costa e José Pinto; a esposa do sr. António Tavares de Sousa e o sr. dr. Júlio Cristo, médico em Lisboa; em 28, a menina Maria Ester, filha do sr. José Lopes Godinho, professor no concelho de Oliveira de Azemeis e a sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, residente em Luanda (Africa Ocidental) e em 29, os srs. dr. José Baptista Pereira Zagalo, juiz da Relação, aposentado, o alferes Francisco António Wenceslau, actualmente em Chaves e o filho Alfredo Manuel, do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Lourenço Marques (Africa Oriental).

Casamentos

Consorciou-se com a interessante tricaninha Maria do Carmo da Silva Reis, filha do sr. Francisco dos Reis Santo Tirso, o sr. António da Silva Ferreira, estabelecido com barbearia na Rua dos Mercadores.

Muitas felicidades.

—Em Espinho foi pedida para o sr. Avelino da Conceição Vaz, a mão da sr.ª D. Maria Ondina Gayoso Henriques, dilecta filha da sr.ª D. Gumerzinda Goyoso e de seu marido, o nosso amigo António H. Maximo Júnior, residentes naquela praia.

O enlace efectuar-se-há brevemente.

Partidas e Chegadas

Vinda de Lourenço Marques (Africa Oriental) devia ter chegado ontem a Lisboa, a bordo do Quanza, a sr.ª D. Rosa Lima, estremosa mãi do engenheiro Mateus de Lima, adjunto da Junta Autónoma da Ria e Barra.

Acompanham-na seu filho Jaime e a esposa dêste, que aqui vêm passar alguns mêses.

—No mesmo vapor também eram esperados o sr. engenheiro João Ribeiro de Lima, director do porto do Funchal e o nosso conterrâneo Carlos da Naia Sarrazola, escrivão de Direito em S. Tomé.

—Regressou da Batalha onde esteve de visita a sua irmã e cunhado, o nosso amigo Álvaro Ferreira da Silva, a sr.ª D. Bárbara da Costa Crespo.

—Em gôso de férias partiu para Urros (Douro) a sr.ª D. Maria de Jesus Sêco, professora oficial.

Praias e Termas

Já seguiram para a Costa-Nova com suas famílias os srs. Silvério Amador, Manuel José da Costa Guimarães e Anselmo José Lopes Ferreira.

—Na praia do Farol também se encontram os srs. António Andrade, Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de Cavalaria 8, José Robalo Lisboa Júnior e dr. Henrique Paz, secretário Geral do G. Civil de Viseu.

—Para Ribeiradio partiu esta semana a esposa e filha do nosso amigo Gervasio Aleluia, da acreditada Fabrica Alellula.

Liga dos Combatentes

—o—

A agência de Aveiro, atendendo à insuficiência de recursos materiais para exercer a sua missão, distribuíu uma circular a vários indivíduos que julga poderem inscreverem-se como sócios beneméritos, solicitando-lhes êsse favor.

É uma tristêsa o que se passa com respeito à assistência; mas quando o egoïsmo—o sórdido egoïsmo dos homens, daqueles que podem, que têm fortuna—os leva a alhearem-se por completo da sorte dos desgraçados, essa atitude chega a ser revoltante.

Se nos fôsse permitido dizer, à vontade, o que pensâmos sôbre o assunto...

O "Arcada Hotel,, abre as suas portas

(Continuação da 1.ª página)

Logo a seguir, Alberto Souto explica as várias atitudes que tomou durante a construção da obra e em presença do projecto elaborado. Claramente evidencia o seu desacôrdo nalguns pontos a que fez referência, mas concorda que a cidade de Aveiro possue hoje um hotel que a dignifica, que a honra, que a eleva, exaltando a sua utilidade perante a qual não pode deixar de tecer ao sr. Aristides Ferreira os maiores louvores.

Rodrigues Laranjeira, como o mais velho dos representantes da Imprensa, congratula-se por ter tido ensejo de assistir à inauguração do *Arcada-Hotel* e felicita também o seu proprietário, a quem deseja as máximas prosperidades.

O director do *Democrata* exteriorisa o maior entusiasmo em presença do grandioso empreendimento do sr. Aristides Ferreira, que desde a primeira hora o teve a seu lado na convicção de ver surgir o que tanta falta estava fazendo. Presta homenagem às suas extraordinárias faculdades de trabalho; põe em foco a sua actividade sem limites; em destaque o arrôjo dás suas iniciativas, e termina, acalentando a esperança de o ver ir mais longe, agora que, pode-se dizer, acabaram certas dificuldades. Fala ainda, na mesma ordem de ideias, o sr. José Dias Belém, agradecendo o sr. Aristides Ferreira com um comovido —*muito obrigado!*—as palavras que lhe foram dirigidas.

O almoço terminou varava das 16 horas, sendo o anfitrião, à saída dos convivas, cumprimentado afectuosamente.

Da gerência do *Arcada-Hotel* foi incumbido o sr. António Pimenta, com longa prática do *métier*, auxiliado pela esposa, tendo-se registado como primeiros hóspedes os nomes dos srs. Franco Ferreira, de Lisboa, e António Ribeiro Gonçalves Bastos, da casa Citroën.

Escusado será repetir que auguramos ao *Arcada-Hotel* um futuro repleto de prosperidades. É que, pela sua situação, que permite aos hóspedes disfrutarem vistas surpreendentes; pelo asseio, pela limpesa e pelo confôrto está à altura de receber tôdas as pessoas categorisadas que nos visitem e aqui desejem demorar-se ou mesmo permanecer. Custou, mas foi. Louvores ao homem que tal conseguiu, removendo, para isso, tôdas as dificuldades.

Para venda de perfumarias

=:=

Na placa da Praça Luiz Cipriano, em frente ao Club dos Galitos e junto à palmeira que ali se ergue, vai ser construido um elegante pavilhão destinado à exposição e venda de perfumarias de uma fábrica conhecida no mercado.

Dizem-nos que o projecto é interessante.

Trincheira dum crente

Um grande Chefe

O atentado que há dias alcançou a reprovação unânime do país, de novo pôz em relevo, em plena luz, a inconfundível personalidade de Salazar.

O crime não tem classificação. Revolta e indigna pela maldade que revela. Nem merece que lhe dediquemos muitas palavras, pois já foi, e continúa a ser severamente castigado pela conscência nacional—por tudo que em Portugal traduz inteligência, sentimento e acção de servir sincera e dedicàdamente os seus altos destinos e a nobilíssima dignidade da hora presente.

O acontecimento supremamente impressionante, de-véras sugere e impõe alguns simples e evidentes comentários.

Mais uma vez, dominado por um equilíbrio impecável, Salazar, traçou com mão firme e alma de mestre, a sua clara atitude de grande homem de Estado e expôz lùcidamente a posição aprumada, vertical, do país, em presença do confuso, suspeito e dividido horizonte internacional. Nesta conjuntura gravíssima, em que tôdas as palavras ásperas e tôdas as medidas violentas teriam justificação ou cabimento, Salazar, surge-nos numa auréola de tam profunda serenidade mental e moral, que ela só por si, encerra uma verdadeira escola de pensamento, de emoção e de actos a meditar e a ser admirada e seguida por todos os portugueses patriotas, dignos, de boa e recta vontade.

Não estamos, apenas, em face do estóico, que se votou como íntegro cidadão e como esclarecido homem de govêrno, à missão quási providencial de erguer Portugal às maiores culminâncias de engrandecimento, a que pode aspirar um povo, no grémio do mundo civilizado. Outro ângulo, não menos alto, perfeito e original, avulta espiritualmente na sua singular individualidade. É a dum sério, profundo e verdadeiro educador. Desde que aparece ao serviço da Revolução de 28 de Maio, a quem deu inteligência política e fulguração patriótica, a sua vida de trabalho exaustivo, a sua irrepreensível conduta moral, delicada, cortês e distinta, a expressão sempre elevada, superior e reflectida, das suas directrizes ideológicas e da sua crítica política, que é modelar, afirmam uma permanente e inegualável obra de educação cívica, que procura disciplinar as inteligências, dominar as paixões, dignificar os actos, fazendo constantes apêlos à razão, à virtude, ao bom-senso, à justiça, à verdade--aos sentimentos cristãos.

Governa e doutrina, ensinando e educando pela palavra e pelo exemplo, mantendo uma admirável concordância entre o pensamento e a acção. Age como pensa, pensa como sente, dentro da maior sinceridade e em absoluto auto-domínio. A sua mentalidade e a sua vida estão fazendo no país uma fecunda revolução espiritual e política, de que não há memória, pela elevação e nobreza que a caracterizam. Daqui lhe vem o seu maior prestígio. Nêste sentido, é um aristocrata de raiz. Da verdadeira aristocracia do espírito, do cora ção e da vontade, em que a par da visão penetrante e ordenada, há reflexos de santidade e cintilações de virtudes heróicas.

*

O seu notabilíssimo discurso, que se pode considerar histórico, proferido perante a memorável e significativa manifestação de apoio das fôrças de terra e mar, é, em todas as suas linhas, de serenidade moral, de verdade, de coragem, de equilíbrio político e de altíssima projecção patriótica, digno de fervorosa admiração e de veementíssimo aplauso.

Dêle destacamos a exactíssima alusão aos postulados da inércia ou da decadência nacional, que dominavam a nação, antes da Revolução de 28 de Maio, àcêrca da impossibilidade de resolução dos problemas financeiro, económico e político. Para verificar numa síntese completa, desenvolvida, animada e fulgurante, a existência dessa decadência, é útil compulsar a História Contemporânea de Oliveira Martins, onde o processo do liberalismo e da democracia está lapidarmente feito. Pode num ou noutro aspecto carecer de exactidão, necessitar nesta ou naquela crítica, de rectificações, reconhecermos nela, excessos de improvisação romântica, mas nas suas linhas essenciais, o seu estudo, que é um libelo tremendíssimo e flagrante da vida do país, que na mesma orientação chegou ao 28 de Maio, corresponde inteiramente à verdade e à realidade dos factos. O grande e nobre Oliveira Martins, êle mesmo, quando pretendeu, com o acôrdo de Antero, Eça e outros valores da inteligência e do patriotismo, opôr uma barreira à caótica confusão dominante, que confrangia o seu portuguesismo, caíu vencido e esmagado por essa mesma decadência, que como sombra invisível cobria o país. E não só êle. Tantos e tantos outros, bem intencionados e de real competência, como a história sobejamente o demonstra, quando num esfôrço sério, desejavam servir a nação, caíam vencidos e até escarnecidos.

Hoje temos as finanças em ordem, sem o concurso do estrangeiro; vivemos econòmicamente, sem depender dos recursos do emigrante e do oiro do Brasil; mantemos a aliança inglesa, sem ela representar uma subserviência ou um protectorado. A aliança inglesa é uma justa e leal troca de serviços. Assim é que está certo. A Inglaterra tem os seus interêsses a defender, mas nós, independentemente das obrigações da aliança, temos também os nossos, que se relacionam com a Península, em face do conflito espanhol. A Espanha de Franco é a barreira natural entre Portugal e o Comunismo Ibérico. É assim mesmo. A vitória do nacionalismo espanhol, não é indiferente à causa do Portugal nacionalista. Será a garantia sólida e insofismável da nossa ordem e da nossa paz. E é legítimo a Portugal, que defenda o seu lar, das labaredas alterosas que devoram a pátria irmã, tristemente ensopada em ruínas, em martírio e em sangue.

J. Carreira

Excursões

—=—

Em quatro camionetes parte depois de ámanhã para o norte, em excursão, um numeroso grupo de aveirenses e famílias, que percorrerá o seguinte itenerário: Porto, Famalicão, Braga, Barcelos, Viana do Castelo, Espozende, Povoa de Varzim, Vila do Conde, Porto e Aveiro.

O *Grupo Excursionista «A Mocidade diverte-se»* como se cognominou, deve regressar no dia seguinte, estimando nós que faça bôa viagem.

* * *

No Pôrto está a organizar-se uma excursão a Aveiro que terá lugar no dia 8 de Agosto, promovida pelos *Entendidos da Sé* e na qual tomam parte outros grupos daquela cidade, que farão o trajecto em comboio especial.

O programa ainda não foi elaborado, em definitivo, constando-nos, no entanto, que haverá uma cerimónia junto do monumento que se ergue na Avenida Dr. Lourenço Peixinho para perpètuar a memória dos que morreram na Guerra; almôço regional num restaurante da cidade e talvez passeio na ria.

A tratar de assuntos que se relacionam com o passeio estiveram aqui, no penúltimo domingo, dois delegados do grupo que promove a excursão, aos quais agradecemos a gentileza da sua visita.

Os envenenadores do povo

Caça a êles!

A fiscalização do fabrico do pão em Lisboa e Pôrto, por intermédio das brigadas especiais de fiscalização noturna, e em Coímbra directamente pelos agentes fiscais da Delegação da Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, tem continuado a fazer-se com a maior eficiência — dizem-nos.

Ultimamente, na capital, verificou-se que alguns industriais, decerto com o objectivo de obterem com maior facilidade o levantamento de massas, empregavam determinados produtos, alguns possìvelmente nocivos à saúde dos consumidores e cujo uso é proïbido, segundo o disposto no artigo 54.º do Regulamento para o fabrico e venda de pão, aprovado pelo decreto de 24 de Junho de 1911, e artigo 11.º do Decreto n.º 36.889, de 14 de Agosto de 1936.

Foram tomadas imediàtamente as providências que tão condenável procedimento impunha, tendo sido colhidas amostras de um dos produtos — alumen — encontrado nas padarias e levantados os respectivos autos nos termos da legislação em vigor, estando em instrução na Inspecção Geral os respectivos processos, e tendo já sido enviados ao Tribunal Colectivo para julgamento os que respeitam às firmas António Peres & Rodrigues, com padarias na Rua Cidade de Cardiff, 28-A e Rua dos Anjos, 135 e 137 e *A Industrial Panificadora de Lisboa, L.ª*, com padaria na Rua Palmira, 36 a 38 e depósitos no Largo Rodrigues de Freitas e na Rua do Benformoso, 85.

Oportunamente a Inspecção Geral elucidará o público sôbre os resultados do prosseguimento desta fiscalização e publicará a relação dos outros industriais, cujos processos, originados pela suspeita de terem empregado igualmente alumen no fabrico do pão, estão em curso, bem como de todos aquêles que o venham a fazer.

Meteorologia e Sismología

Previsões de 25 a 31 de Julho

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Depois de oscilar bruscamente, em 26, continúa a descida barométrica até 31, data em que inicia uma subida fortemente acentuada.

Datas de novos ciclones—Em 26 e 31.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 26 e 31.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente, por vezes, ameaçador de trovoadas, principalmente em 29.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: na Sérvia, India e China Oriental.

Oscilação provável de temperatura na Península—Tendencia para subir em 26 e 27 e para descer a partir de 28 com probabilidades de subir sensivelmente no último dia do período.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 31.

Setúbal, 20 de Julho de 1937.

A. CARVALHO SERRA

Correspondencias

Esgueira, 22

Encontra-se em péssimo estado o caminho que vai ter ao esteiro, carecendo, por isso, de uma urgente reparação, pois em chegando o inverno ninguém ali passará.

Quem dá providências?

—Partiu no domingo para S. Paulo (E. U. do Brasil) onde já esteve, o nosso amigo sr. José de Oliveira a quem desejamos feliz viagem.

— Próximo da Alameda 31 de Janeiro existem uns casebres habitados por certas criaturas aqui muito conhecidas, que proferindo toda a espécie de obscenidades chegam muitas vezes a agredirem-se mùtuamente. Aquela gente parece estar a precisar dum correctivo a ver se se emenda, pois doutra forma nada se conseguirá.

—O baile que se realizou no dia 11 do corrente abrilhantado pela *Orquestra Sólidó*, de Espinho, que agradou, esteve bastante animado, outro tanto não sucedendo ao de domingo, que teve fraca concorrência.

Efectuaram-se ambos, de tarde, no *Recreio Musical.*

C.

Eixo, 15

Conforme o acôrdo feito há anos entre os devotos dedicados à Sr.ª da Graça e à Sr.ª das Neves, deverá realizar-se a 22 de Agosto próximo a festa das Neves, para o que já se constituiu a competente comissão de mordomos.

— Pela Junta da Freguesia foi mais uma vez chamada a atenção da Direcção dos Serviços Hidráulicos para a urgente necessidade da construção dum paredão com pedra e argamassa para defesa do nosso campo em frente a S. João de Loure, pois o que no ano passado ali foi feito com terra e paliçada, foi todo arrastado pelas últimas cheias.

C.

Câmara Municipal de Aveiro

ARREMATAÇÃO

Na Secretaría da Câmara Municipal de Aveiro, recebem-se propostas em carta fechada, até às 13 horas do dia 5 de Agosto p. f. para o arrendamento do local da Praça Luís Cipriano, desta cidade, necessário para a construção de um pavilhão de exposição e venda de perfumarias, conforme o projecto elaborado.

O projecto, condições de arrematação, contrato e construção, estão patentes, todos os dias úteis, aos interessados, das 11 às 17 horas, na Secretaría Municipal.

Câmara Municipal de Aveiro, 16 de Julho de 1937.

O Presidente da Comissão Administrativa,

a) *Lourenço Simões Peixinho*

Câmara Municipal de Ovar

—o—

CONCURSO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Ovar faz saber que, por sua deliberação de 3 do mês corrente, se acha aberto concurso pelo praso de trinta dias, a contar da segunda publicação dêste anúncio no *Diário do Govêrno*, para provimento do lugar de médico do partido municipal das freguesias de Válega e S. Vicente de Pereira Jusã, com séde na primeira destas freguesias, vago pela aposentação do respectivo serventuário, com o vencimento mensal de 700$00 e pulso livre.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria desta Câmara os seus requerimentos, instruidos com todos os documentos exigidos pela legislação em vigor.

Ovar e Paços do Concelho, 6 de Julho de 1937.

Manuel Pacheco Polónia

Agradecimento

Inocêncio Soares e Maria do Carmo Machado Soares, vêm muito reconhecidos agradecer a tôdas as pessoas que manifestaram o seu pezar pelo falecimento de sua estremosa mãi e sogra e àquêles que a acompanharam à sua última morada, pedindo desculpa por qualquer falta que, involuntàriamente, tivessem cometido.

Patenteiam, aqui, também o seu indelével reconhecimento ao Ex.mo Snr. Dr. José Vieira Gamelas, pelo desvelado carinho que manifestou, tratando-a até ao seu último momento.

Aveiro, 20 de Julho de 1937.

Agradecimento

Luís Manuel Rodrigues e esposa, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por esta forma agradecer a tôdas as pessoas que mostraram interessar-se pelas melhoras de seu filhinho Luís Fernando, confesssando que muito os sensibilisaram as provas de estima que com êsse interêsse lhes manifestaram.

Aveiro, 22 de Julho de 1937.

Licenciamento de lagares de azeite

—o—

Pela Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas foram já despachados todos os requerimentos solicitando antorização para laboração: de novas instalações de lagares de azeite, transformações, ampliações e transferências de oficinast ecnológicas daquela natureza, e que se encontravam pendentes, em número de 2.310.

Este número engloba os pedidos que foram dirigidos ao Ministério da Agricultura e os que, tendo sido inicialmente endereçados à Direcção Geral da Indústria, do Ministério do Comércio e Indústria, originaram processos que, por fôrça do decreto-lei n.º 27.207, transitaram para a Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, entidade que presentemente se ocupa do licenciamento de lagares de azeite.

Não obstante o intenso labôr ocasionado pela instrução de tão numerosos processos, muitos dos quais deram motivo a inquéritos nos concelhos da localisação dos lagares a instalar, remodelar ou transferir, trabalhos efectuados com grande pormenorisação quer por pessoal da séde da Inspecção Geral, quer pelo Delegado da mesma, conseguiu-se ultimar, no semestre transacto, todos os casos pendenles, de forma aos interessados conhecerem, com a antecipação necessária, o teor das autorizações dadas e poderem conseguintemente levar a efeito, antes da próxima campanha oleícola, a aquisição de material, e bem assim a execução de obras e outros serviços de interêsse particular.

Comarca de Aveiro

—

Anúncio

2.ª publicação

Por êste Juizo, segunda Secção, primeira vara, Doutor Carlos Hermenegildo de Sousa e nos autos de Acção sumaríssima em execução de sentença que Francisco Simões da Silva, casado, comerciante, de Esgueira, move contra os executados José Manica e mulher Maria Pires, proprietários, também de Esgueira, vai á praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da sua respectiva avaliação, no dia 25 do corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República em Aveiro, o seguinte prédio pertencente e penhorado aos executados:

Os altos de um prédio de casas de habitação de primeiro andar e pertenças, edificado em terreno pertencente ao sogro e pai dos executados, de nome João José, de Esgueira e aqui situado, avaliado em 15.000$00.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 13 de Julho de 1937.

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara
Carlos de Sousa

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 1.ª Vara
Correia Marques

Comarca de Aveiro

--o--

Arrematação

2.ª publicação

No dia 25 de Julho próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na carta precatória para arrematação vinda da comarca de Vizeu e extraída do inventário orfanológico a que se procede por óbito de Abel Simões Cravo, que foi casado, morador em Vizeu, e em que serve de cabeça de casal a sua viúva Ana Marques Vieira Cravo, também moradora em Vizeu, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima do seu valor, do seguinte prédio:

Uma casa de um andar e lojas, sita na rua do Vento, freguesia da Vera-Cruz, de Aveiro, avaliada em 8 000$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 23 de Junho de 1937.

Verifiquei:
O Juiz de Direito
Correia Marques

O Chefe da 1.ª Secção
Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—:—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 25 do próximo mês de Julho, pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca e na execução por custas e sêlos que o Ministério Público move contra os executados José da Silva Maia e mulher Ana Marques da Silva, lavradores, da Costa do Valado, se há-de proceder à arrematação, em segunda praça, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, do seguinte prédio:

Um pinhal e pertenças, sito na Varzea de São Bento, limite da Costa do Valado, freguesia da Oliveirinha, que vai à praça no valor de 525$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 28 de Junho de 1937.

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 1.ª Vara,
Correia Marques

O Chefe da 1.ª secção da 1.ª Vara,
Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 25 de Julho próximo, pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca e na execução por custas e sêlos que o Ministério Público move contra o executado João Francisco Neto, casado, lavrador, de São Bernardo, se há-de proceder à arrematação em terceira praça, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer, do seguinte prédio:

Um terreno a mato, sito no Vale Ventoso, limite de Horta, freguesia de Eixo.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 28 de Junho de 1937.

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 1.ª Vara,
Correia Marques

O Chefe da 1.ª secção da 1.ª Vara,
Júlio Homem de Carvalho Cristo